

A INTERLOCUÇÃO E O CONTEXTO

>> Leia o texto para responder às questões 1 e 2.

Ralando no asfalto

Slides, shovits, flips, rotações e ollies. Estranhas para muita gente, essas palavras, que se referem a algumas manobras do skate, são constantes nas conversas e nos encontros de skatistas.

E não são poucos: de acordo com a CBSk (Confederação Brasileira de Skate), existem mais de 300 competidores profissionais e cerca de 10 mil nas categorias de base no país.

O crescimento desse esporte radical se deve, principalmente, ao reconhecimento dos skatistas Bob Burnquist, Sandro Dias ("Mineirinho") e Rodil de Araújo Júnior ("Ferrugem"), campeões mundiais da modalidade. Entre as garotas, a brasileira Karen Jones é o principal destaque. Ela, que é campeã mundial na categoria vertical feminina, chega a disputar torneios entre os homens quando não há competidoras.

Sonhando em se tornar um profissional, Kelvin Hoefler Rodrigues, 14, já começa a despontar entre os skatistas amadores. No ano passado, nas 11 etapas que participou do Sampa Skate, evento promovido pela Prefeitura de São Paulo em várias regiões da cidade, o garoto ficou em primeiro lugar em cinco delas.

E, no TOP40, competição que reuniu os 40 melhores da categoria amadora e ocorreu no último dia 20 no ginásio do Pacaembu, ele se sagrou campeão. "Fiquei surpreso, porque o nível estava espetacular", afirmou o estudante.

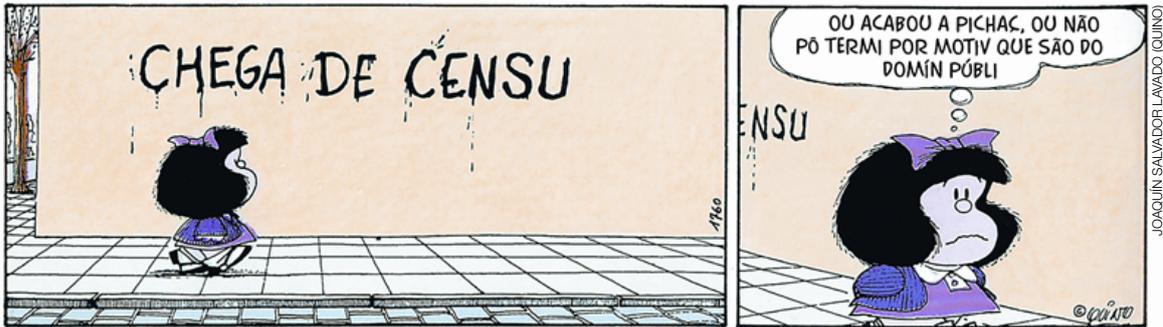
Kelvin mora no Guarujá, litoral sul de São Paulo, mas tem que ir até Santos treinar a execução das manobras. "Lá no Guarujá não tem pistas de skate", lamenta.

O estudante começou a praticar o esporte por influência de seu pai, Eneas de Souza Rodrigues, 45, que, nos anos 1970, também andava de skate. "No começo, eu não queria que ele competisse e levasse esse esporte a sério, porque desejava que o Kelvin fosse jogador de futebol", confessou Eneas, que atualmente é também o técnico do filho.

FARIA, Alan de. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28. jan. 2008. Folhateen.

1. Com base na leitura do texto, é possível identificar seu interlocutor preferencial. Quem é ele?
2. Quais são as informações que permitem identificar esse interlocutor?

>> Leia a tira a seguir para responder às questões 3 e 4.



QUINO. *O clube da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

3. Na tira anterior Mafalda lê uma pichação inacabada. É possível, pelo contexto da tira, deduzir o que seria escrito no muro.
 - ▶ Identifique a frase dessa pichação e explique a que contexto ela se refere.
 - ▶ Ao ler a pichação, Mafalda reflete sobre os motivos de ela não ter sido terminada. Qual a relação, estabelecida por Quino, entre a frase inacabada e o pensamento da garota?

4. Quino é um cartunista argentino, que publicou as tiras da personagem Mafalda entre os anos de 1964 e 1973, período em que seu país ainda vivia sob a ditadura militar.
 - ▶ De que maneira a tira retrata a crítica do cartunista a esse contexto?
 - ▶ Nas tirinhas, quando o autor deseja expressar o pensamento de uma personagem, usualmente utiliza o tipo de balão que Quino usou no segundo quadrinho. Que relação é possível estabelecer entre a opressão e a falta de liberdade de expressão?

5. O sucesso de um anúncio depende da imagem correta que é feita de seu público-alvo. Sua tarefa será selecionar, em jornais e/ou revistas, anúncios que se dirijam a um público específico. Traga dois exemplos para a sala de aula e faça, oralmente, para seus colegas, a análise dos seguintes aspectos dos textos escolhidos por você:
 - ▶ Perfil do público-alvo a que cada um deles se dirige.
 - ▶ Elementos capazes de identificar, em cada um dos textos, a imagem desse interlocutor específico.